

**CIS 2150
2NA**

METODOLOGIA DE PESQUISA QUALITATIVA

3ª feira - 14:00 às 17:00 horas (sala da pós-graduação)

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45
HORAS

CRÉDITOS: 03

Professora: Talita São Thiago Tanscheit (talitastt@puc-rio.br)

OBJETIVOS

A disciplina será conduzida como um laboratório coletivo de elaboração metodológica, no qual a pesquisa qualitativa será permanentemente articulada às pesquisas de mestrado e de doutorado das e dos estudantes. O curso está estruturado em três partes complementares. **A Parte I - Debates Conceituais** investiga como diferentes tradições teóricas transformam problemas teóricos em objetos empiricamente pesquisáveis. **A Parte II - Estratégias Empíricas** discute as principais técnicas de investigação qualitativa nas ciências sociais. **A Parte III – Seminários Metodológicos** organiza-se em sessões de apresentação e debate dos projetos ou capítulos em desenvolvimento. Esses encontros funcionarão como bancas coletivas voltadas ao aprimoramento metodológico das pesquisas, sob orientação da professora. Os debates serão orientados pela distinção analítica entre problemas teóricos, empíricos e metodológicos, visando fortalecer a capacidade das e dos estudantes de desenvolver um marco analítico coerente com suas próprias pesquisas.

Cada participante elaborará uma ficha metodológica preliminar contendo: (i) o problema de pesquisa; (ii) os conceitos centrais; (iii) a definição inicial do objeto empírico; (iv) o universo empírico de observação; (v) as estratégias de acesso ao campo e as técnicas de pesquisa previstas; e (vi) as dúvidas metodológicas atuais. Essa ficha será reelaborada ao longo do semestre, incorporando os debates do curso.

EMENTA

Teoria e pesquisa em ciências sociais. O problema da cultura em Max Weber. O problema da consciência em Karl Marx. A construção social da realidade. Relações sociais e teoria social. Abordagens qualitativa e quantitativa. Etnografia. Técnicas de pesquisa. Relação entre estrutura e ação na sociedade contemporânea.

PROGRAMA

PARTE I – DEBATES CONCEITUAIS

Sessão 1 (03/03) – Introdução e Apresentação do Curso

Sessão 2 (10/03) – Desenho de Pesquisa Qualitativa

Perguntas:

1. Como transformar um problema teórico em um objeto empiricamente pesquisável?
2. Quais critérios orientam a construção de um desenho coerente de pesquisa qualitativa?

Leitura Obrigatória:

Della Porta, D.; Keating, M. (2013). How many approaches in the social sciences? An epistemological introduction. In Della Porta, D.; Keating, M. (Eds.) *Approaches and Methodologies in the Social Sciences*. Nova Iorque: Cambridge University Press, 19-39.

George, A.; Bennett, A. (2005). *Case Studies and Theory Development in the Social Sciences*. Cambridge: MIT Press. **(Capítulo 4)**.

Maxwell, J. (2007). Designing a Qualitative Study. In Bickman, L.; Rog D.; Best, S. (Eds.) *The SAGE Handbook of Applied Social Research Methods*. SAGE Publications, 214-253.

Sessão 3 (17/03) – O que é a Pesquisa Qualitativa?

Perguntas:

1. A pesquisa qualitativa segue os mesmos critérios de inferência científica da pesquisa quantitativa?
2. Em que consiste o debate entre as “duas culturas” metodológicas nas ciências sociais?

Leitura Obrigatória:

King, G.; Keohane, R.; Verba, S. (1994). *Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research*. Princeton: Princeton University Press. **(Capítulo 1)**

Mahoney, J. (2010). After KKV: The New Methodology of Qualitative Research. *World Politics* 62(1): 120-147.

Mahoney, J.; Goertz, G. (2006). A Tale of Two Cultures: Contrasting Quantitative and Qualitative Research. *Political Analysis* 14: 227-249.

Sessão 4 (24/03) – Conceitos e Formação de Conceitos

Perguntas:

1. O que diferencia um conceito analítico de uma categoria descritiva?
2. Como traduzir conceitos complexos em indicadores empíricos preservando sua estrutura teórica?

Leitura Obrigatória:

Bourdieu, P.; Chamboredon, J.-C.; Passeron, J.-C. (1999). *O ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia*. Petrópolis: Vozes.

Goertz, G. (2005). *Social Science Concepts: A User's Guide*. Princeton: Princeton University Press. **(Capítulos 1, 2, 3 e 4).**

Sessão 5 (07/04) – Seleção de Casos e Comparação

Perguntas:

1. Quais critérios justificam a escolha de um estudo de caso?
2. Como a comparação fortalece a inferência em pesquisas qualitativas?

Leitura Obrigatória:

Mahoney, J.; Rueschemeyer, D. (2003). Comparative Historical Analysis: Achievements and Agendas. In Mahoney, J.; Rueschemeyer, D. (Orgs.). *Comparative Historical Analysis in the Social Sciences*. Cambridge: Cambridge University Press, 3-38.

Mahoney, J. (2003). Strategies of causal assessment in comparative historical analysis. In Mahoney, J.; Rueschemeyer, D. (Orgs.). *Comparative Historical Analysis in the Social Sciences*. Cambridge: Cambridge University Press, 337-372.

Gerring, J. (2004). What is a Case Study and What is it Good For? *American Political Science Review* 98(2): 341-354.

Sessão 6 (14/04) – Inferência e Causalidade

Perguntas:

1. Como estabelecer relações causais em pesquisas qualitativas?
2. O que diferencia os mecanismos causais das correlações empíricas?

Leitura Obrigatória:

Díaz-Benítez, M.E. Muros e pontes no horizonte da prática feminista: uma reflexão. In Buarque de Holanda, H. *Pensamento Feminista Hoje: Perspectivas Decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo.

Falleti, T. Lynch, T. (2009). Context and Causal Mechanisms in Political Analysis. *Comparative Political Studies* 42(9): 1143-1166.

Mahoney, J.; Kimball, E.; Kendra, K. (2009). The Logic of Historical Explanation in the Social Sciences. *Comparative Political Studies* 42(1): 114-146.

Collier, D.; Brady, H.; Seawright J. (2010). Sources of Leverage in Causal Inference: Toward an Alternative View of Methodology. In Brady, H.; Collier D. (Eds.). *Rethinking Social Inquiry: Diverse Tools, Shared Standards*. Lanham: Rowman and Littlefield, 161-199.

21/04 – NÃO HAVERÁ AULA – FERIADO TIRADENTES

PARTE II – ESTRATÉGIAS EMPÍRICAS

Sessão 7 (28/04) – Pesquisa de Campo

Perguntas:

1. Como a posição do/a pesquisador/a estrutura o acesso, a produção e a interpretação dos dados?
2. O que transforma presença no campo em evidência analítica?

Leitura Obrigatória:

Beaud, S.; Weber, F. (2007), *Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis: Vozes. **(Segunda Parte)**

Cachado, R. (2021). Diário de campo. Um primo diferente na família das ciências sociais. *Sociologia & Antropologia* 11(2): 551–572.

Symposium: Field Research. *Newsletter of the American Political Science Association Organized Section on Qualitative Methods* 2(1): 2-15.

Haraway, D. (1995). Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu* 5:07-42.

Oliveira, R. (2006). O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In Oliveira, R. *O trabalho do antropólogo*. Brasília: Editora UnB.

Valladares, L. (2007). Os Dez Mandamentos da Observação Participante. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 22(63): 153-166.

Sessão 8 (05/05) – Etnografia

Perguntas:

1. Quais são os compromissos epistemológicos específicos da etnografia?
2. Como converter observação prolongada em construção argumentativa?

Leitura Obrigatória:

Auyero, J. (2002). Clientelismo político en Argentina: doble vida y negación colectiva. *Perfiles Latinoamericanos* 10(20): 33-52

Dullo, E. (2019) Comparação: implícita, explícita e valor. *Mana – Estudos de Antropologia Social* 25(1): 220–235.

Goldman, M. (2006). Alteridade e experiência: antropologia e teoria etnográfica. *Etnográfica* 10(1): 161-173.

Peirano, M (2014). Etnografia não é método. *Horizontes Antropológicos* 20(41): 377–391.

Sessão 9 (12/05) – Análise Documental

Perguntas:

1. O que transforma um documento em fonte e evidência?
2. Como avaliar autoria, contexto de produção e circulação na análise documental?

Leitura Obrigatória:

Cellar, A. (2008). A análise documental. In Poupart, J. (Org.). *A Pesquisa Qualitativa: Enfoques Epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, 295-316.

Frisch, S.; Kelly, S. (2012). Political Science and Archive Research. In Frisch, S., Harris, D.; Kelly, S.; Parker, D. (Eds.). *Doing Archival Research in Political Science*. Amherst: Cambria Press, 35-58.

Israel, L. (2015). O uso dos arquivos em sociologia. In: Paugam, S. (Org.). *A pesquisa sociológica*. Petrópolis: Vozes, 141-155.

Lowenkron, L.; Ferreira, L. (2014). Anthropological perspectives on documents: ethnographic dialogues on the trail of police papers. *Vibrant – Virtual Brazilian Anthropology* 11(2): 75–111.

Rangel, E. (2026). Arquivo racial: o que é e por que você deveria se importar. *Direito & Práxis* 17(1): 1-28.

Sessão 10 (19/05) – Entrevistas

Perguntas:

1. Como alinhar roteiro de entrevista, conceito e problema de pesquisa?
2. Que desafios epistemológicos e estratégicos emergem nas entrevistas com elites?

Leitura Obrigatória:

Bourdieu, P. (1996). A ilusão biográfica. In Ferreira, M.; Amado, J. (Org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 183–191.

Briggs, C. (2007). Anthropology, Interviewing, and Communicability in Contemporary Society. *Current Anthropology* 48(4): 551-580.

Harvey, W. (2011). Strategies for conducting elite interviews. *Qualitative Research* 11(4): 431–441.

NADER, Laura. *The Anthropologist: Perspectives Gained From Studying Up*. *American Anthropologist*, v. 82, n. 3, p. 56–69, 1980.

Thomé, D. (2025). A pesquisa de elites no Brasil sob o olhar da professora Elisa Reis. In Thomé, D.; López, M.; Moraes Silva, G. *Como Pesquisar Elites no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 23-36.

Sessão 11 (26/05) – Grupo Focal

Perguntas:

1. Em que tipo de problema de pesquisa o grupo focal produz evidência mais adequada que a entrevista individual?
2. Como analisar interações coletivas como dados empíricos?

Leitura Obrigatória:

Rovira Kaltwasser, C. (2022). *Apoyo y Rechazo a la Ultraderecha en Chile*. Santiago: Friedrich Ebert Stiftung.

Stewart, D.; Shamdasani, P.; Rook, D. (2007). Group Depth Interviews: Focus Group Research. In Bickman, L.; Rog D.; Best, S. (Eds.) *The SAGE Handbook of Applied Social Research Methods*. SAGE Publications, 589-616.

Sessão 12 (02/06) – Rastreamento de Processo

Perguntas:

1. O que diferencia explicação histórica de narrativa histórica?
2. O que caracteriza o *process tracing* como uma estratégia de inferência causal?

Leitura Obrigatória:

Conan Doyle, Arthur. Estrela de Prata. Disponível em: https://mundosherlock.wordpress.com/canon_e/arthur-conan-doyle-memorias-de-sherlock-holmes-1894/estrela-de-prata/

Silva, F.; Cunha, E. (2014). Process-tracing e a produção de inferência causal. *Teoria e Sociedade* 22(2): 104-125.

Vennesson, P. (2008) Case studies and process tracing: theories and practice. In Della Porta, D.; Keating, M. (Eds.) *Approaches and Methodologies in the Social Sciences*. Nova Iorque: Cambridge University Press, 223-239.

Collier, D. (2011). Understanding Process Tracing. *PS: Political Science & Politics* 44(4): 823-830.

PARTE III – SEMINÁRIOS METODOLÓGICOS

Cada estudante desempenhará dois papéis:

1. Como apresentador(a)

- Envio do texto com uma semana de antecedência para a turma.
- Realização de apresentação oral (15-20 min) com foco metodológico.
- Foco:
 - Problema metodológico
 - Definição do objeto empírico
 - Justificativa da estratégia empírica
 - Dúvidas metodológicas atuais

2. Como debatedor(a)

- Leitura metodologicamente orientada.
- Comentários estruturados (10-15min)
- Sugestões de aprimoramento fundamentadas nas seguintes questões:
 - O desenho metodológico está coerente e justificável?
 - Qual é o objeto empírico real da pesquisa?
 - A estratégia empírica está adequada ao problema ?
 - Que conceitos ou técnicas discutidos no curso poderiam fortalecer a pesquisa?
 - Apresentar críticas construtivas, sugestões de reformulação e indicações de aprimoramento.

Sessão 12 (09/06) – Apresentação do Corpo Discente

Sessão 13 (16/06) – Apresentação do Corpo Discente

Sessão 14 (23/06) – Apresentação do Corpo Discente

Sessão 15 (30/06) – Apresentação do Corpo Discente

BIBLIOGRAFIA

Descrita nas sessões do curso.

PRINCIPAL

BIBLIOGRAFIA

COMPLEMENTAR

Leitura Complementar:

- Becker, H. (2015). *Truques da Escrita*. Rio de Janeiro: Editora Zahar.
- Eco, U. (1977) *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva.
- GIL, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Goldenberg, M. (2004). *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record.
- Paugam, S. (2015). *A pesquisa sociológica*. Petrópolis: Vozes
- Poupart, J. (2009). *A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes.
- Small, M.; Calarco, J. (2022). *Qualitative Literacy: A Guide to Evaluating Ethnographic and Interview Research*. Los Angeles: University of California Press..

Estudos Exemplares:

- White, W. F. (1937). *Sociedade de Esquina. Várias edições*
- Skocpol, T. (1979). *Estados e Revoluções Sociais: Uma Análise Comparativa da França, Rússia e China. Várias edições.*

Material Adicional:

Curso de Escrita Acadêmica. Disponível em:
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLB-VAwdZA2BFjZxjGJjubPM8Mj9BXU6vq>

AVALIAÇÃO A avaliação da disciplina será processual, formativa e cumulativa.

1. Ficha Metodológica – 60%

Quatro versões sucessivas.

Critérios:

- Clareza do problema metodológico;
- Coerência entre problema, conceitos e estratégia empírica;
- Operacionalização dos conceitos;
- Incorporação crítica dos debates;
- Evolução ao longo do semestre.

2. Como apresentador(a) – 25%

Critérios:

- Clareza;
- Justificação metodológica;
- Capacidade de formular dúvidas;
- Interação com críticas.

3. Como debatedor(a) – 15%

Critérios:

- Rigor analítico;
- Fundamentação teórica;
- Propostas concretas de aprimoramento.